

# COMUNICADO TÉCNICO 01/2023

## ANOMALIAS EM SOJA: PODRIDÃO DE GRÃOS E SEMENTES



FUNDAÇÃO  
RIO VERDE

Elevadas produtividades na cultura da soja são obtidas por meio da aplicação de tecnologias a campo aliada a precipitações e temperaturas favoráveis. Entretanto, a presença de doenças pode afetar o desempenho das plantas, ocasionando sérios prejuízos aos produtores.

Nas últimas safras sintomas de podridão de grãos e sementes de soja foram observados a partir do estágio R5.1 (grãos perceptíveis ao tato), ocorrendo nos diferentes estádios subsequentes. Os sintomas nas vagens são observados de forma aleatória nas plantas, iniciando nos grãos pela região do hilo e progredindo para o apodrecimento parcial ou total do grão. Os sintomas iniciais nas vagens são de difícil percepção no campo, contudo, com o avanço da cultura para os estádios R6 e R7.1 esses se tornam mais evidentes, possibilitando o diagnóstico sem a necessidade de realizar a abertura das vagens. Com a proximidade da colheita esse grão fica com o aspecto enrugado e “mumificado”.

Os primeiros relatos de podridão de grãos e sementes começaram na safra 2019/2020 nas regiões de Nova Maringá, Ipiranga do Norte e Tapurah em Mato Grosso. Na safra 2020/2021 foram registradas novamente áreas nessas regiões com grãos com sintomas e plantas com quebraimento de hastes. Devido as condições climáticas durante essa safra serem atípicas, com baixas precipitações e elevadas temperaturas nos meses de outubro, novembro e dezembro, atribuiu-se o quebraimento de hastes a escaldadura por calor.

Na safra 2021/2022 os sintomas de podridão de grãos e sementes e de quebraimento de haste aumentaram sua abrangência e também os prejuízos aos produtores, atingindo áreas na região de Nova Maringá, Ipiranga do Norte, Tapurah, Lucas do Rio Verde, Sinop, Sorriso, Novo Mundo, Guarantã do Norte, Marcelândia, Tabaporã, União do Sul, Santa Carmem, Nova Ubiratã, Nova Mutum, Porto dos Gaúchos e Itanhangá a partir do mês de dezembro e no início de janeiro, totalizando uma área de 1,5 milhões de hectares. Na Safra 2022/23, a podridão de grãos antes restrita a região médio-norte de MT, começou a ser observada também nas regiões Oeste, Norte e Nordeste do estado.



Figura 1. Plantas de soja com vagens com sintomas de podridão. Fundação Rio Verde, Lucas do Rio Verde – MT. 2023.



Figura 2. Vagens e grãos com sintomas de podridão. Fundação Rio Verde, Lucas do Rio Verde – MT. 2023.

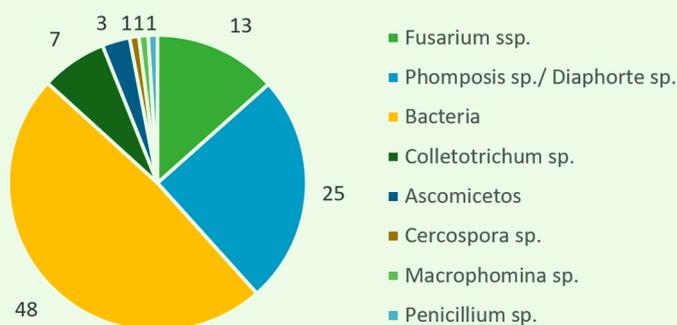


Figura 3. Percentagem de fungos associados a vagens e grãos com sintomas de podridão em 60 amostras na safra 2021/2022. Fundação Rio Verde, Lucas do Rio Verde – MT. 2023.

Pelas análises das amostras em laboratório constatou-se a presença de alguns fitopatógenos nas vagens e sementes, sendo os principais: *Colletotrichum truncatum*, *Cercospora kikuchii*, *Fusarium spp.* e *Phomopsis sp.*

Com análises moleculares de alguns isolados, identificou-se a presença de: (i) *Colletotrichum plurivorum*, *Colletotrichum gloeosporioides*; (ii) *Diaporthe ueckerae*, *Diaporthe longicolla*; (iii) *Fusarium incarnatum equiseti*.

A ocorrência destes fitopatógenos sinaliza uma preocupação referente à qualidade sanitária das sementes, bem como pela possível introdução destes patógenos em áreas isentas.

Entretanto, não é possível afirmar até o presente momento que os fitopatógenos associados aos sintomas sejam a causa ou a consequência da podridão de grãos e sementes ou que possam contribuir com o desbalanço na relação fonte/dreno. Porém, em condições de alta umidade e temperaturas amenas, os fitopatógenos encontrados contribuem significativamente para redução da qualidade dos grãos, acarretando perdas significativas para os produtores. Estudos conduzidos nas últimas safras apontam que medidas de manejo fitossanitárias podem minimizar os danos. Os resultados serão apresentados nos demais comunicados técnicos.

